



Pesquisa em Comunicação para a Cidadania: panorama nos programas de pós-graduação¹

Coordenação:

Prof. Dr. Bruno Fuser (UFJF)

Participantes:

Alexandre Barbalho², docente, Universidade Estadual do Ceará - UECE

Bruno Fuser³, docente, Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

Maria Luiza Mendonça⁴, docente, Universidade Federal de Goiás - UFG

Resumo

O objetivo do estudo é efetuar um mapeamento dos PPGs *stricto sensu* em Comunicação do País para verificar em que medida incorporam ou não as temáticas do Núcleo de Pesquisa Comunicação para a Cidadania da Intercom. O trabalho se justifica tanto pela importância de se atualizar permanentemente o próprio NP, como subsidiar estudos sobre as tendências de pesquisa daqueles PPGs. Foram consideradas as áreas de concentração, linhas de pesquisa dos PPGs, grupos de pesquisa certificados pelas instituições e integrantes do Diretório de Grupos do CNPq, e, em alguns casos, as disciplinas dos respectivos programas. Entre as conclusões provisórias a que se chegou – há necessidade de se realizarem pesquisas complementares, que considerem outros aspectos desses programas – estão as de que os PPGs em que as temáticas do NP estão mais presentes são os da USP, UESP, UFRGS, UFRJ e UFF.

Palavras-chave

Comunicação e cidadania; comunicação e cultura; pesquisa em comunicação; pós-graduação em comunicação

Proposta da Mesa

Este estudo, proposto como base para um dos colóquios multitemáticos do XXXI Congresso da Intercom, em Natal, é uma pesquisa exploratória que buscou identificar, nas estruturas dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Comunicação (PPGCOMs) do País, a presença das temáticas que constituem o Núcleo de Pesquisa Comunicação para a Cidadania da Intercom.

Segundo as Normas Regimentais dos NPs, estes “são uma instituição da Intercom (...) com a finalidade de reunir pesquisadores interessados em temáticas dotadas de legitimação acadêmico-profissional ou que representam objetos demandando elucidação teórico metodológica”

¹ Mesa apresentada no III Colóquios Multitemáticos em Comunicação - Multicom, evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² **Alexandre Barbalho** é doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela UFBA e professor dos PPGs em Políticas Públicas e Sociedade da UECE e em Comunicação da UFC. E-mail: alexandrebarbalho@hotmail.com.

³ **Bruno Fuser** é doutor em Ciências da Comunicação pela USP, com pós-doutorado na Universidade Autônoma de Barcelona, professor do PPG em Comunicação e Sociedade, da UFJF, e coordenador do NP Comunicação para a Cidadania, da Intercom. E-mail: bruno.fuser@ufjf.edu.br.

⁴ **Maria Luiza Mendonça** doutora em comunicação e professora associada da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás. e-mail: ma.luisa@terra.com.br.



(INTERCOM, 2006 : *on line*). Define-se, também, nesse regimento, que “a temática de cada NP deverá caracterizar linhas de pesquisa convergentes no campo da Comunicação” (idem).

Assim, o objetivo do estudo é verificar em que medida os elementos presentes na atual caracterização do NP (denominação, ementa, sessões temáticas) refletem questões relevantes que estejam presentes nas estruturas dos atuais PPGCOMs. O trabalho se justifica, portanto, pela importância de se atualizar permanentemente a estrutura do próprio NP.

O NP Comunicação para a Cidadania se reuniu pela primeira vez em Campo Grande, MS, no ano de 2001, em substituição ao GT de Comunicação e Cultura Popular, e a partir de 2006 incorporou o NP Comunicação e Cultura das Minorias. Atualmente, tem esta ementa:

Aspectos teóricos e metodológicos resultantes de trabalhos de pesquisa científica que tenham como objeto as inter-relações entre comunicação, culturas populares, identidades culturais, etnicidade e cidadania em instâncias macro e micro comunicacionais e midiáticas, com ênfase nos processos que se desenrolam no âmbito dos movimentos populares, comunitários, sindicais e nas ONGs bem como nas esferas partidárias e eclesiais. São priorizadas igualmente as ações e práticas envolvendo as apropriações e os usos das tecnologias da comunicação pelas redes de movimentos sociais no contexto da sociedade globalizada que envolvam perspectivas cidadãs relacionadas à diversidade cultural e à interculturalidade e em que estejam implicadas noções e/ou experiências de classe social, gênero, infância, juventude e migrações”. (INTERCOM, s/d : *on line*).

Buscou-se então verificar em que medida tais questões estão presentes nos PPGCOMs brasileiros. A definição de quais PPGCOMs deveriam ser incluídos se deu pelo Portal CAPES, onde há 34 instituições que mantêm cursos de mestrado e doutorado (13 delas mantêm, além de mestrado, doutorado; não há nenhum mestrado profissional na área) (CAPES, s/d : *on line*).

A decisão pela escolha da busca na estrutura dos PPGCOMs deu-se pelo fato de que com esse procedimento seria possível caracterizar a presença de tendências, linhas e grupos de pesquisa de maneira mais sólida. Entre março e junho de 2009, além dos sites dos programas de pós, foram realizadas buscas no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, de forma a identificar a participação de docentes de cada PPGCOM em grupos certificados de cada instituição, em atividades vinculadas aos programas de mestrado e doutorado.

Há que se fazer algumas ressalvas. Uma delas é que, certamente, determinados programas, grupos e linhas de pesquisa que adotam propostas mais amplas ou centradas em outros aspectos dos estudos comunicacionais possivelmente abrigam trabalhos voltados para temáticas como as que constituem o NP Comunicação para a Cidadania. Pesquisar cada dissertação e tese, a partir do Banco de Teses da Capes, pode ser alternativa que forneça dados importantes para estudo.

Assim, é importante que fique claro que este mapa é necessariamente incompleto a respeito daquilo a que se propõe. Um refinamento deste primeiro levantamento trará dados mais precisos sobre as tendências de pesquisa dos programas de pós, e, especificamente, daquilo que pretendíamos, detectar os PPGs em que se fazem presentes temáticas em interface com aquelas do



NP. Vale, portanto, fazer um chamamento aos colegas que se dedicam ou que pretendem desenvolver pesquisas relativas a tais temáticas para que colaborem nesse eventual futuro mapeamento, através do fornecimento de informações, ou mesmo se agregando a este pequeno grupo que se formou a partir dos debates internos ao NP no congresso da Intercom de Santos, em 2007, e, posteriormente, de forma aberta e colaborativa, nos debates do grupo de discussões *on line* do Núcleo de Pesquisa Comunicação para a Cidadania.

Estado de São Paulo

O Estado de São Paulo abriga 12 das 34 instituições que possuem cursos de mestrado e doutorado em Comunicação no País. A USP, a UMESP e a UNESP-Bauru são as universidades que mais se destacam em desenvolver pesquisas que possuem intersecção clara com as temáticas do NP.

A Escola de Comunicações e Artes da USP possui três áreas de concentração, divididas em várias linhas de pesquisa. Na área *Teoria e pesquisa em comunicação* os projetos e grupos com maior aderência aos elementos do NP são: na linha *Epistemologia, teoria e metodologia da comunicação: Mídias e estigmas sociais - sutileza e grosseria da exclusão* e *Comunicação e trabalho: as mudanças no mundo do trabalho nas empresas de comunicação*. Questões como exclusão, sexualidade, etnia estão também presentes no grupo *Grupo de Estudos em Linguagem e Mídia*. A linha *Linguagem e produção de sentido em comunicação* tem projetos sobre intertextualidade, sobre texto, representação e cotidiano e sobre telenovela – neste caso, especificamente sobre *preconceito na telenovela*.

Na área de concentração *Estudo dos meios e da produção mediática* estão as linhas de pesquisa *Comunicação impressa e audiovisual*, que apresenta os seguintes projetos com aderência ao NP: *Inclusão e exclusão social: a política das representações na mídia em uma favela paulistana*; *Mídias digitais de desenvolvimento local* (trabalha o conceito de “Emancipação Digital”); *Pertencimento ao comum mediático: linguagens e identidades*.

A área de concentração *Interfaces sociais da comunicação* é a que possui maior convergência com o NP. Estuda as trocas que a comunicação realiza com a sociedade civil e suas instituições. A área está organizada em quatro linhas de pesquisa: *Comunicação e Cultura*, *Políticas e Estratégias de Comunicação*, *Educomunicação* e *Tecnologias da Comunicação e Redes Interativas*.

A linha *Comunicação e cultura* “apresenta-se como um espaço privilegiado para o estudo das múltiplas interfaces sociais da comunicação, convertendo-se em área decisiva para a compreensão da sociedade e de seus atores”. Projetos de pesquisa com aderência ao NP: *Crise da cultura e meios de comunicação: Brecht, Adorno e os desafios da modernidade* (ausente dos grupos CNPq); *Festas populares, resistência e cidadania*; *Mídia, etnia e sociedade: diálogos entre realidade e ficção*. Esta



última pesquisa é vinculada ao grupo CNPq *Núcleo de Pesquisa de Telenovela*, que possui uma linha denominada *Comunicação e Cultura*, que privilegia aspectos como “as classes sociais, a política, o popular e o alternativo, as identidades étnicas e culturais, a história, os gêneros”. Outra linha deste grupo CNPq é *Comunicação e Ficção Televisiva*, que remete à “construção das identidades culturais modernas”.

A linha de pesquisa *Políticas e estratégias de Comunicação* também agrega várias pesquisas com aderência ao NP: *A comunicação dos nikkeis em língua portuguesa e o processo de globalização Brasil-Japão (1998-2008): as relações de gênero, etnia e trabalho*; *Estratégias de comunicação no setor público e construção da cidadania*.

Na sua descrição, a linha de pesquisa *Tecnologias da comunicação e redes interativas* parece ter uma intersecção interessante com o NP, pois “estuda os distintos significados do impacto das tecnologias nas relações sociais e na subjetividade (...) trata das novas formas da chamada democracia eletrônica”.

A linha de pesquisa *Educomunicação* tem também intensa proximidade com o NP, como se vê nos seguintes projetos: *Linguagens da comunicação e desafios educacionais*; *Educomunicação como área de intervenção em espaços educativos* (esta pesquisa, como a anterior, não está inserida em nenhum grupo CNPq); *Atalhos para a inclusão digital de crianças, jovens e adultos*.

Na UMESP – Universidade Metodista de São Paulo, embora na linha de pesquisa *Comunicação massiva* haja a explicitação da preocupação com estudos da “comunicação comunitária e de suas dimensões sociais, culturais, políticas e econômicas”, é através dos grupos presentes no Diretório do CNPq que se percebe mais claramente as perspectivas das pesquisas. O grupo CNPq *Comunicação científica e tecnológica* possui uma linha denominada *Comunicação, cultura e cidadania*, entre cujos objetivos está o de “examinar os processos comunicacionais, sua dimensão simbólica e suas repercussões, na interface com a cultura e a cidadania”.

Bem intensa é a proximidade com o NP no grupo CNPq *Núcleo de estudos de comunicação comunitária e local*. No grupo CNPq *Estudos da comunicação e da linguagem*, uma das linhas se denomina *Comunicação e cidadania*, com o objetivo de “desenvolver pesquisas sobre as atividades comunicacionais que enfatizam a promoção da cidadania”. O grupo CNPq *Estudos de mídia* tem, na sua linha *Estudos da mídia / comunicação massiva no Brasil*, uma temática voltada para a comunicação comunitária. A representação de identidades em comunidades do ABC, a partir da relação entre memória e práticas culturais, é o ponto central do grupo CNPq *Linguagens, memória e práticas culturais*.



No grupo CNPq *Pensamento comunicacional latino-americano*, uma das linhas dedica-se à Comunicação para o desenvolvimento, com o objetivo de “buscar a democratização da comunicação, para garantir o direito humano à comunicação, sendo esta um instrumento de conscientização, de informação, de liberdade de expressão e disseminação de conhecimento. Produzir conhecimentos educativos necessários como forma de intervir na promoção da inclusão digital”. Finalmente, no grupo *Publicidade em segmentos* destaca-se a pesquisa sobre identidade nacional e identidade cultural.

Da mesma forma como na UMESP, é através do Diretório de Grupos do CNPq que se identificam as tendências de pesquisa do programa. A proximidade com as temáticas do NP é bastante clara no grupo *Lecotec (Laboratório de Estudos em Comunicação, Tecnologia e Educação Cidadã)*. Na linha CNPq *Educação e cultura digital*, deste grupo, entre os objetivos está estudar as TICs e os “aspectos de cidadania envolvidos”, e uma das palavras-chave é inclusão digital. O grupo CNPq *Comunicação científica e especializada* tem uma linha denominada *Comunicação, etnia e grupos minorizados* que tem entre seus objetivos “entender os fenômenos ligados à etnia e aos grupos minorizados”.

Na Cásper Líbero, cuja área de concentração é *Comunicação na Contemporaneidade*, na descrição da linha de pesquisa *Processos midiáticos: tecnologia e mercado* estão explicitadas questões como governança na Internet, exclusão digital e política na rede. A questão da cidadania digital está presente como denominação de um dos eixos temáticos (“Comunicação, tecnologia e cidadania digital”).

Na PUC-SP, é na linha do PPGCOM *Análise das mídias* que se encontra uma aderência explícita às temáticas do NP: “(...) analisam-se os sentidos e os regimes por eles constituídos, de visibilidade, interação, subjetividade, identidade e sociabilidade”. Além dos grupos CNPq, os pesquisadores se organizam, na PUC-SP, também em núcleos, centros e laboratórios de pesquisa, incluídos neste levantamento. Um dos laboratórios de pesquisa, o LInC - Laboratório de Inteligência Coletiva, desenvolve “projetos ligados à educação, saúde, assistência social e direitos humanos que necessitam do engajamento de comunidades locais para seu sucesso”. O grupo CNPq *Grupo de Pesquisas em Mídia Impressa* tem trabalhos que se aproximam dos estudos de representação e dos de educação crítica para os meios. No grupo *Centro de Estudos da Oralidade*, a linha *Gêneros orais e narrativas tradicionais* tem, entre suas palavras-chave, a cultura popular.

Imagem e som é a área de concentração do PPGCOM da UFSCar. Aqui, também é através dos grupos CNPq que se torna possível identificar as tendências próximas ao NP. Um dos grupos de pesquisa, *Discurso, Memória e Identidade: diálogos entre a imagem, a palavra e o som*, tem por



objetivo “encontrar pronunciamentos discursivos que forjam e formam, na história, grupos culturais identitários (discursos de cunho educacional, político, científico, etc.), buscando-se, assim, oferecer subsídios para se pensar o resgate da memória”. O grupo *Cinema e Comunicação* tem por objetivo “desenvolvimento de interfaces entre a comunicação e outras áreas de estudo, tais como a filosofia, a linguística, a cultura oral e popular e a ação cultural”.

A linha de pesquisa do PPGCOM da Anhembi-Morumbi *Mediação, tecnologia e processos sociais* apresenta alguma proximidade com o NP, ao se propor “estudar os processos de identidade, sociabilidade, globalização, tribalização, multiculturalismo, historicidade e outros que se estabelecem nas sociedades contemporâneas”.

A Unicamp tem, em seu PPGCOM, a área de concentração *Multimeios*. Nem na descrição do programa, nem das linhas, nem através do Diretório de Grupos do CNPq se encontraram intersecções com as temáticas do NP. O mesmo ocorreu com a ESPM, Uniso e Unimar.

Região Sul

O Rio Grande do Sul possui quatro PPGCOMs. No PPGCOM da Unisinos, a linha de pesquisa *Mídia e processos audiovisuais* apresenta estudos voltados para “a convergência tecnologia em perspectiva cultural, política e filosófica... e a economia política dos meios”. Mais clara é a interface com o NP na linha *Cultura, cidadania e tecnologias da comunicação*, que pesquisa “os processos midiáticos focalizados nas identidades culturais e sociabilidades, nas ações de cidadania dos movimentos sociais, nas dinâmicas das redes sociotécnicas e nas tecnologias da comunicação”. Esta linha do PPGCOM se desdobra e se configura como linhas de pesquisa CNPq de três grupos: Mídia e multiculturalismo, Mídias Digitais e Processos comunicacionais: epistemologia, mídiatização, mediações e recepção.

Na Universidade Federal de Santa Maria, a área de concentração, em *Comunicação Midiática*, possui a linha de pesquisa *Mídia e identidades contemporâneas*, que “aglutina projetos de pesquisa que possuem em comum o estudo da incidência da esfera midiática na conformação das identidades contemporâneas com ênfase na construção de representações e significados”. Uma das linhas do grupo CNPq *Comunicação, identidades e fronteiras* tem a mesma denominação. Também próximo ao NP se identificou outra linha deste grupo CNPq, *Processos de inovação social e tecnológica*, que tem por objetivo “debater os processos de apropriação tecnológica realizados pela sociedade contemporânea a partir da difusão de inovações no meio rural, com ênfase na divulgação científica e exclusão digital”. O grupo CNPq *Estudos de Jornalismo*, na linha de pesquisa *Jornalismo, discurso e cultura*, busca “analisar o discurso jornalístico a partir de sua segmentação



para diversos setores, especialmente os populares, em busca dos deslocamentos sofridos pelo jornalismo quando submetido à segmentação e às demandas mercadológicas”.

O PPGCOM da UFRGS tem como área de concentração *Comunicação e Informação*. Na sua linha de pesquisa *Comunicação, representações e práticas culturais* percebe-se forte intersecção com as temáticas do NP. Refere-se a questões como cidadania, cultura popular, diversidades culturais, memória, representações. “Esta linha contempla pesquisas de cunho teórico, metodológico e aplicado, vinculadas às representações midiáticas e às práticas culturais e sua relação com os meios, compreendendo: os processos de comunicação e a produção de sentido, imagens e discursos; representações e poderes constituídos no campo da comunicação e da política; identidades, diversidades culturais e memória social; consumo cultural e os processos de recepção; sociabilidade, cultura popular e cidadania”. Essa linha está presente também na linha com a mesma denominação, do grupo CNPq *Produtos audiovisuais: convergências e transversalidades históricas, tecnológicas, artísticas e de mercado*.

Em outros grupos CNPq também é bem clara essa interface. É o caso do grupo de pesquisa *Comunicação e práticas culturais*, que, na linha *Cultura e identidade*. O grupo CNPq *Núcleo de pesquisa em jornalismo* possui a linha *Jornalismo ambiental e cidadania*. Outra linha deste grupo, *Jornalismo e estudos de televisão*, volta-se para pesquisas sobre “a relação entre mídia, poder e interesse público”. Ainda nesse grupo há outra linha com interface junto às temáticas do NP: *Jornalismo e estudos do rádio* (que se propõe estudar “a audiência do rádio segundo o conceito de jornalismo cívico”). No grupo CNPq *Comunicação, poder e representações* a linha *Cidade e comunicação* pesquisa “o poder e os processos de produção, difusão e acesso à comunicação gerada por instituições governamentais e culturais”.

A ementa da área de concentração *Práticas e culturas da comunicação* é ampla e contempla o estudo dos processos comunicacionais “na relação com seus vetores tecnológicos, suas estruturas organizacionais e suas conseqüências: influência, disseminação, resistência, criação, possibilidades da emissão, da recepção, da linguagem, da técnica e do sujeito social em seu momento histórico (...) Tecnologia como vetor de transformação social (...)”. Possui as linhas de pesquisa: *Práticas culturais nas mídias, comportamentos e imaginários da sociedade da comunicação* e *Práticas profissionais e processos sociopolíticos nas mídias e na comunicação das organizações*. O grupo CNPq dessa linha mais próximo das temáticas do NP é o *Mídia e Identidades*.

Na Universidade Estadual de Londrina, a proximidade com o NP se dá através do grupo CNPq *Comunicação e História*, especificamente através das suas linhas voltadas para temas relacionados à cidadania e a movimentos populares: *Comunicação comunitária e construção da cidadania* e *Comunicação popular no mundo do trabalho e movimentos sociais*.



Na Universidade Tuiuti do Paraná a área de concentração em Processos Comunicacionais não apresenta ementa. Possui duas linhas de pesquisa, sem interface explicitada em relação às temáticas do NP. Dos grupos CNPq existentes, vinculados ao PPGCOM, apenas o grupo de pesquisa *JOR XXI* tem interface com o NP, na sua linha *Comunicação e Tecnologia*.

Jornalismo é a área de concentração do PPGCOM da Universidade Federal de Santa Catarina. Possui duas linhas de pesquisa: *Fundamentos do jornalismo* e *Processos e produtos jornalísticos*. Através dos projetos de ambas as linhas, informados no site, dois deles possuem alguma intersecção com as temáticas do NP: *Fundamentos do Jornalismo na Sociedade da Informação e do Conhecimento*, que inclui pesquisas sobre “Jornalismo, Poder, Sociedade da Informação e do Conhecimento”; e *Intervenções culturais do jornalismo: arte, literatura e crítica*, em que se estuda “a recriação de cenários e cenas culturais, em temáticas que incluem desde o jornalismo como projeto formador à constituição de dispositivos definidores de identidades”.

Os grupos CNPq remetem-se, quase todos, a essas linhas e projetos de pesquisa, com exceção do grupo *Infância, comunicação e arte*, que se volta, entre outras questões, para estudos sobre televisão, cultura e cotidiano, produção cultural para crianças e educação e comunicação. No entanto, este grupo não aparece vinculado ao PPGCOM.

Rio de Janeiro

A UFRJ possui a linha de pesquisa intitulada *Mídias e Mediações Socioculturais*, em que a ligação com o NP se revela nas disciplinas e pesquisas vinculadas à linha. Entre as disciplinas, destaca-se *Sistemas alternativos de comunicação*, voltada para a “discussão sobre os produtos da mídia e a investigação sobre as formas alternativas de produção de estratégias de comunicação no horizonte das antigas e novas mídias (...) Formas alternativas e/ou marginais de produção e comunicação. Formas contra hegemônica de uso das novas tecnologias de informação”. O vínculo com o tema da cidadania se revela também nos Núcleos de Pesquisa da linha, em especial:

1) A Coordenação Interdisciplinar de Estudos Culturais (CIEC), que engloba as linhas *Cultura e identidade*, *Estudos da cidade e da comunicação*, *Imagem, estética e poderes*, privilegiando os temas: relações de gênero; etnicidade e diversidade cultural no espaço urbano; novas tecnologias; migração e globalização da cultura. Linha de pesquisa *Cultura e identidade* – “Tem como objetivo estudar os processos de construção de identidades e suas articulações no contexto da cultura contemporânea, enfatizando especificamente as interlocuções intermediadas pela mídia”. *Estudos da cidade e da comunicação* – “Tem como objetivo estudar a produção comunicativa nas sociedades urbanas. Pretende desenvolver conceitos e metodologias que permitam analisar criticamente os aspectos sociais, culturais e políticos dos fenômenos comunicativos na experiência concreta de grupos sociais no espaço urbano”.



2) O Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária (LECC): “grupo de professores e alunos (...), voltados para a experimentação pedagógica e a pesquisa da comunicação articulada aos modos de comunidade e de solidariedade que não se acham inteiramente abrangidos pelo que contemporaneamente se entende como sociedade”.

3) O Núcleo de Estudos e Projetos em Comunicação (NEPCOM): Tem como uma de suas áreas de interesse a *Comunicação, Poder e Cidadania*: “Estudo das relações sociais que articulam o sistema produtivo – baseado nas lógicas de mercado – ao sistema político: implicações sobre a diversidade da oferta e o acesso à comunicação como elemento constituinte da cidadania”.

4) O Programa Avançado de Cultura Contemporânea (PACC): Criado em 1994, é um programa de ensino, pesquisa e documentação vinculado ao Fórum de Ciência e Cultura - FCC / UFRJ. “Abriga contribuições interdisciplinares produzidas nos centros de pesquisa da UFRJ e de outras entidades acadêmicas e culturais e organizações da sociedade civil, no país e no exterior. A influência da mídia, a expansão das redes eletrônicas de informação, a interferência da lógica do mercado sobre a produção cultural tornam mais urgente a reflexão sobre as transformações globais em curso e seu impacto sobre as sociedades em desenvolvimento. Questões como cidadania, exclusão e as novas dinâmicas da desigualdade nessas sociedades impõem-se como objetos de estudo prioritários”.

No PPGCOM da Universidade Federal Fluminense, encontramos elementos de ligação com o NP Comunicação para a Cidadania em suas três linhas de pesquisa. A presença do tema da cidadania se revela nas disciplinas de cada linha. Linha *Comunicação e Mediação*: disciplina *Comunicação e Identidades Culturais* (“Dinâmicas identitárias e reconfigurações sociais em sua interface com processos comunicacionais”). Linha *Tecnologias da Comunicação e da Informação*: disciplina *Comunicação Virtual, Sociedade Civil e Política* (“Análise dos impactos sociais, culturais e políticos da comunicação virtual. A dinâmica das redes digitais e seus usos por organismos e movimentos da sociedade civil”). Linha *Análise da Imagem e do Som*: disciplinas: *Teorias da Espectatorialidade* (“Negociações culturais: nação, raça, classe, gênero sexual e sexualidades. O Anti-essencialismo e as identidades múltiplas”) e *Representação e Exclusão no Audiovisual* (“Multiculturalismo e mídia. Estereótipos e construções hegemônicas. Estéticas de resistência. Dialogismo e polifonia. Novas vozes da ‘periferia’”).

As pesquisas do PPGCOM também fazem referência ao tema da cidadania. Na linha de pesquisa *Comunicação e Mediação* encontramos a pesquisa *Imagens da Baixada na imprensa fluminense: memória, violência, identidade e exclusão social*, que se propõe a analisar “a relação mídia e memória na formação de identidades locais, sobretudo em áreas de pouca visibilidade teórico-institucional - as chamadas periferias”.



Na linha de pesquisa *Tecnologias da Comunicação e da Informação* encontra-se a pesquisa *A cibermilitância: estudo das políticas e estratégias de comunicação desenvolvidas por organizações sociais na Internet* (“Nossa proposta, aqui, é estudar a emergência da Internet como esfera potencialmente revitalizadora de movimentos sociais, na atmosfera de permutas própria da cultura de redes. Examinaremos as políticas e estratégias de comunicação on line implementadas por entidades que se empenham na construção progressiva de uma hegemonia que priorize a justiça social, os direitos humanos e o pluralismo político-cultural...”).

No PPGCOM da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, cuja área de concentração é Comunicação Social, não foi possível identificar elementos de vinculação das linhas de pesquisa com as temáticas do NP Comunicação para a Cidadania. Essa vinculação não está presente nas duas linhas de pesquisa, *Tecnologias de comunicação e cultura* e *Cultura de massa, cidade e representação social*. Há disciplinas que permitem antever tal relação, como *Comunicação e cultura popular* e *Comunicação e identidades culturais*. No entanto, o site da Universidade apresenta sistematicamente erro no momento de abrir as ementas das disciplinas.

A vinculação com as temáticas do NP se verifica no Diretório do CNPq, em que o grupo *CAC – Comunicação, arte e cidade* apresenta a linha *Cidade e comunidade*, voltado para o estudo do conceito de comunidade na cidade contemporânea e os suportes comunicacionais que envolvem as relações comunitárias.

Temos ausência das temáticas próximas ao NP nas linhas de pesquisa do PPGCOM da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, cuja área de concentração é, da mesma forma como na UERJ, *Comunicação Social*. Também aqui, através do Diretório do CNPq, verifica-se que o grupo *Jornalismo: narrativa e práticas sociais* volta-se para o estudo de “aspectos de intervenção, no campo da comunicação e do jornalismo, de uma globalização emancipatória”. No entanto, a última atualização do grupo havia sido feita em 2006. Entre os projetos de pesquisa descritos no site da instituição, encontra-se o denominado *Critérios de noticiabilidade no jornalismo investigativo – representações do interesse público pela comunidade interpretativa dos jornalistas*, que “estuda as relações de poder-saber que atravessam os discursos jornalísticos produzidos pela mídia impressa”.

Minas Gerais

O Estado de Minas Gerais possui três PPGs em Comunicação. Em Belo Horizonte, o PPG da Universidade Federal de Minas Gerais tem vínculo com o tema da cidadania em sua linha pesquisa *Processos Comunicativos e Práticas Sociais*. Em especial, o tema está presente nas preocupações do *Grupo de Estudos em Mídia e Espaço Público* (EME), em funcionamento desde 1998, que tem estudado o papel da mídia na promoção de debates públicos e na pré-estruturação do



espaço público brasileiro, tratando particularmente a expressão, atuação e argumentação pública de movimentos sociais e grupos cívicos.

O PPGCOM da Universidade Federal de Juiz de Fora tem como área de concentração *Comunicação e sociedade* e se estrutura a partir de duas linhas de pesquisa: *Tecnologias da comunicação* e *Comunicação e identidade*. Na descrição da área, se assinala a proposta de “formar quadros capazes de pensar a comunicação articulada a estratégias de intervenção social, em diferentes suportes e a partir de diversas abordagens teóricas, incluindo aí projetos voltados para a comunidade e aqueles de mídia local, sejam de caráter independente ou institucionalizado”. Na linha *Tecnologias da comunicação*, a única menção explícita próxima ao NP é a perspectiva de se estudar o ativismo global. Já na linha *Comunicação e Identidades* a proximidade com o NP é maior: discute-se “a dicotomia identidade versus alteridade - questão central numa contemporaneidade marcada pelas tensões global local, em que a mídia é variável fundamental”.

Em relação ao PPG da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, não se encontraram vínculos com o tema da cidadania em suas linhas de pesquisa.

Regiões Norte e Nordeste

Na região Norte existe um PPGCOM na Universidade Federal do Amazonas, UFAM, mas não existe nenhuma informação disponibilizada através do endereço eletrônico da instituição. O programa foi homologado em abril de 2008. Dentro os grupos CNPq encontrados apenas um tem intersecção com o NP, o *Núcleo de Estudos em Relações Públicas – Nerp*, especificamente nas linhas *Relações Públicas e Movimentos Populares* e *Relações Públicas e Responsabilidade Social*.

Na região Nordeste, existem quatro PPGs em Comunicação, sendo dois recém-instalados (Universidade Federal do Ceará e Universidade Federal da Paraíba) e dois já bastante consolidados (programa em Comunicação, da Universidade Federal de Pernambuco, e em Comunicação e Cultura Contemporâneas, da Universidade Federal da Bahia).

O PPG em Comunicação da UFPE possui três linhas de pesquisa: *Linguagem dos Meios*; *Mídia e processos sociais* e *Estética e Cultura Midiática*. Nas duas últimas encontram-se temas afins à temática do NP de Comunicação para a Cidadania. A ementa da linha *Mídia e processos sociais* tem a seguinte formulação: “Esta linha propõe investigar os processos comunicacionais na sociedade midiática, nas organizações e instituições, tendo como objetivo estudar as práticas sociais e produtivas de construção da realidade”. Na ementa da linha *Estética e Cultura Midiática* temos: “Esta linha pesquisa processos e produtos midiáticos a partir de uma convergência teórica que inclui enfoques culturalistas e estéticos, observando matizes e repertórios da experiência cultural contemporânea, caracterizada pelo crescente domínio da imagem e da mediação”.



Algumas das disciplinas ofertadas por essas linhas apontam a vinculação com o tema da Comunicação para a Cidadania: Comunicação e Ideologia; Indústrias Culturais; Mídia e Construção Social da Realidade; Sociologia da Comunicação; Comunicação e Cultura. Dois grupos de pesquisa do PPG se relacionam ao campo do NP: *Comunicação, Tecnologia e Estudos Culturais* e *Mídia e Construção do Real*.

O PPG em Comunicação e Cultura Contemporâneas da UFBA tem duas linhas que englobam temas relacionados ao NP Comunicação para a Cidadania: *Análise de produtos e linguagens da cultura mediática* e *Cibercultura*. No primeiro caso, relacionam-se mais diretamente com as temáticas do NP os grupos *Discurso, Mídia e Organização* e *Media e Música Popular Massiva*. Os grupos de pesquisa relacionados com o tema, na segunda linha, são o grupo *Cibercidades* e o grupo *Internet e Política*.

O PPG em Comunicação da UFC tem duas linhas de pesquisa, sendo que a linha *Mídia e Práticas Sócio-Culturais* relaciona-se com o NP: “Visa pesquisar as práticas sócio-culturais em suas relações com as mídias nas sociedades contemporâneas, tendo em vista as condições e formas a partir das quais estes agentes definem suas práticas na relação cotidiana com este mesmo sistema e suas formas simbólicas”.

Dentre os projetos de pesquisas do PPG, dois se enquadram no recorte do NP: *Minorias, Cidadania e Mídia - Políticas culturais juvenis no espaço público contemporâneo* (“A pesquisa situa-se no contexto de lutas dos movimentos sociais, mais especificamente o das minorias, pela afirmação de suas identidades e diferenças por meio de suas políticas culturais”) e o projeto *Os Movimentos Sociais na Rede: Usos e Estratégias* (“A questão principal de nossa pesquisa se volta para a presença da internet no dia-a-dia das classes populares (...) abordaremos o uso da internet pelos movimentos sociais populares, as Organização Não Governamentais, ONGs e os grupos culturais que, de formas diversas, propõem a aproximação das casses populares com o computador e a internet de uma forma mais ampla”).

O PPGCOM da UFPB foi credenciado em dezembro de 2007. Sua área de concentração é *Comunicação e Cultura Midiáticas* e há duas linhas de pesquisa: *Mídia e Cotidiano* e *Culturas Midiáticas Audiovisuais*. A linha CNPq *Ética, gestão e políticas de informação nas redes digitais*, do grupo CNPq *Novas Tecnologias da Comunicação e Sociabilidade*, tem por objetivo “estudar os conteúdos veiculados na rede mundial de computadores como o objetivo de coletar dados passíveis de orientar a formulação de políticas públicas de informação e comunicação no Brasil”.

O grupo CNPq *Modernização Tecnológica e Desenvolvimento Social. Estudos de Televisão e Teledramaturgia* objetiva “colocar em discussão a maneira como as ficções da TV montam,



desmontam e remontam as construções sociais do cotidiano, criando formas simbólicas diferenciadas de integração e de exclusão social”.

Região Centro-Oeste

No Centro-Oeste há PPGCOMs em Goiânia (UFG) e em Brasília (UnB e UCB). Na Facomb/UFG a área de concentração do curso é *Mídia, cultura e cidadania*, com duas linhas de pesquisa: *Mídia e cidadania* e *Mídia e cultura*. A primeira possui estreita vinculação com o NP: “Estudo da relação entre mídia e processos de sociabilidade, socialização e exercício da cidadania política nas sociedades contemporâneas”. A linha *Mídia e cultura* engloba também processos que envolvem questões relativas à cidadania, embora não tão explícitas: “Estudo da produção cultural midiática em suas interfaces com a dinâmica cultural das sociedades contemporâneas, com relevo sobre questões de identidade, diversidade cultural, multiculturalismo e globalização”. Dois grupos CNPq mencionam as temáticas relacionadas ao NP. Um deles é o grupo *Comunicação e processos sociais*, com as linhas *Narrativas midiáticas e representações* e *Cidadania, mídia e violência*; o outro grupo se denomina *Núcleo de Pesquisa em Teoria da Imagem*.

Na UnB, a área de concentração é *Comunicação e Sociedade*, que tem como objetivo “a investigação das práticas, processos, produtos, instituições e tecnologias do campo da Comunicação e suas relações com as esferas políticas, econômicas e culturais das sociedades contemporâneas”. O PPG conta com quatro linhas de pesquisa: *Jornalismo e Sociedade*, *Políticas de Comunicação*, *Imagem e Som* e *Teorias e Tecnologias da Comunicação*. Há várias pesquisas que apresentam elementos de intersecção com o NP, mas em quase nenhuma está presente uma dimensão importante do Núcleo de Pesquisa, a relação entre a comunicação e os movimentos sociais.

O PPGCOM da Universidade Católica de Brasília tem como área de concentração *Processos comunicacionais*. São duas as linhas de pesquisa: *Processos comunicacionais na cultura mediática* e *Processos comunicacionais nas organizações*. A primeira inclui estudos das relações entre comunicação e cultura e “das mediações sociais envolvidas nos processos comunicacionais contemporâneos, além dos desdobramentos do multiculturalismo e da complexidade”. A interface com o NP está bem definida no grupo CNPq *Grupo de Estudos de Cidadania, Cultura e Comunicação* que, contudo, não é atualizado desde 2006 e vincula-se à Pró-Reitoria de Graduação.

Considerações para debate

Verifica-se, assim, que, se pensarmos em termos de intersecção com as temáticas do NP Comunicação para a Cidadania, tal interface se dá de maneira mais intensa nos PPGs em Comunicação da USP, UMESP, UFRGS, UFRJ e UFF.

Na USP, a área de concentração *Interfaces sociais da comunicação*, além de congregar diversas pesquisas e grupos com preocupações bastante próximas às do NP, possui a mesma



denominação que a Intercom utiliza hoje para a grande área temática que abrange diversos NPs, inclusive o de Comunicação para a Cidadania. Suas linhas de pesquisa apontam nessa direção: *Comunicação e Cultura, Políticas e Estratégias de Comunicação, Educomunicação e Tecnologias da Comunicação e Redes Interativas*.

Na UMESP, destacam-se, nessa perspectiva, os estudos sobre mídia local e comunitária, comunicação para o desenvolvimento, comunicação e cidadania, preocupações presentes de diversas formas em vários projetos e grupos da instituição.

Na UFRGS, na linha de pesquisa *Comunicação, representações e práticas culturais* percebe-se forte intersecção com as temáticas do NP. Refere-se a questões como cidadania, cultura popular, diversidades culturais, memória, representações.

Na UFRJ, a linha de pesquisa *Mídias e Mediações Socioculturais* congrega estudos próximos às temáticas do NP, e na instituição destacam-se núcleo e grupos que pesquisam intensamente questões como comunicação comunitária, cultura e identidade, comunicação, poder e cidadania, mídia, cidadania e exclusão.

Na UFF, destacam-se, em relação ao NP, estudos relativos a identidades culturais e multiculturalismo, memória, violência e exclusão social, cibermilitância, comunicação, cultura e questões como raça, classe, gênero e sexualidades.

Os motivos que justificassem essas tendências não foram objeto desta pesquisa, mas, em tese, constata-se que a maior interface com as temáticas do NP se dá entre os programas mais antigos, e são também os de maior amplitude (maior número de áreas, grupos e projetos de pesquisa). Assim, certamente abrangem quase todas as temáticas relacionadas à comunicação – as questões relacionadas à cidadania não seriam exclusividade, talvez nem assumam ênfase interna nesses programas. A exceção estaria por conta dos programas, inclusive novos e pequenos, que fazem constar tais temáticas seja na sua própria área de concentração, nas linhas de pesquisa, ou de outra forma, como núcleos e projetos, por vezes claramente identificados nos sites das instituições, e por vezes somente descobertos após pesquisa no Diretório de Grupos do CNPq.

Há também o caso da correspondência entre as atenções dos pesquisadores e a realidade regional, como é o caso das migrações e do multiculturalismo presentes no Sul do País e em São Paulo, regiões que atraem e abrigam migrantes de várias partes. De qualquer forma, no Centro-Oeste tal preocupação não está tão presente. Já nos PPGs da região Nordeste, a presença dos temas regionais se daria possivelmente por outras razões, especificamente pelo histórico e a força dos movimentos sociais na região e pela forte presença da cultura popular e sua hibridação com os novos meios de comunicação.



Embora os PPGs tenham evidentemente suas particularidades, como decorrência do levantamento foi possível perceber uma ausência: grupos que estudam novas tecnologias apresentam de maneira intensa maior preocupação com as novas estéticas, poéticas e linguagens, assim como formas de interação entre os “mais ou menos iguais” do que com os processos de inclusão/exclusão que as NTICs podem proporcionar. Da mesma forma, e no mesmo sentido encontram-se aqueles que trabalham com imagem (foto, audiovisual, cinema): há um certo privilégio da forma. Pesquisas indicam que as possibilidades integradoras, reflexivas e mobilizadoras dessas mídias são extremamente relevantes.

Finalmente, a premissa de que pesquisadores de PPGs estariam necessariamente em grupos do CNPq mostrou-se falsa, como em projetos desenvolvidos na ECA/USP por pesquisadores (de forte prestígio nas suas respectivas áreas) que não participam de nenhum grupo cadastrado do Diretório do CNPq. Isso pode, eventualmente, indicar discordância em participar de um sistema de organização da pesquisa e da pós-graduação. Alguns grupos CNPq, por outro lado, apontaram para docentes que desenvolvem pesquisa na área do NP, mas se encontram descolados dos PPGCOMs.

Referências bibliográficas

CAPES. Relação de Cursos Recomendados e Reconhecidos. Disponível em:
<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarLes&codigoArea=60900008&descricaoArea=CI%C3%A0NCIAS+SOCIAIS+APLICADAS+&descricaoAreaConhecimento=COMUNICA%C7%20C3O&descricaoAreaAvaliacao=CI%C3%A0NCIAS+SOCIAIS+APLICADAS+I>. Acesso em 23 de junho de 2008.

INTERCOM. Normas regimentais dos Núcleos de Pesquisa. 2006. Em:
http://www.intercom.org.br/pesquisa/pesquisa_normas.shtml. Acesso em 23 de junho de 2008.

_____. Núcleos de pesquisa. Comunicação para a Cidadania. s/d. Em:
<http://www.intercom.org.br/pesquisa/cidadania.shtml>. Acesso em 23 de junho de 2008.

TÍTULOS E RESUMOS DOS PARTICIPANTES DA MESA

Resumo 1

Pesquisa em Comunicação para a Cidadania: os PPGs do Norte, Nordeste, Rio de Janeiro e Minas Gerais

Alexandre Barbalho – docente, Universidade Estadual de Ceará

Esse estudo se insere na pesquisa exploratória sobre a presença dos temas do NP Comunicação para a Cidadania nos PPGs em Comunicação (PPGCOMs). Neste caso específico, verificamos a



relevância dos elementos que caracterizam o NP nas estruturas dos PPGCOMs nas regiões Norte e Nordeste, bem como nos estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais. Apesar do caráter descritivo, pois o estudo não desenvolve as análises permitidas pelo material levantado, o que deverá ser feito no desdobramento da pesquisa, podemos apontar que nos PPGs da região Nordeste, a presença do tema cidadania se dá pelo histórico e a força dos movimentos sociais na região e pela forte presença da cultura popular e sua hibridação com os novos meios de comunicação.

Resumo 2

Pesquisa em Comunicação para a Cidadania: os PPGs do Estado de São Paulo

Bruno Fuser – docente, Universidade Federal de Juiz de Fora

A USP, a UMESP e a UNESP-Bauru são as universidades paulistas que mais se destacam em desenvolver pesquisas que possuem intersecção clara com as temáticas do NP Comunicação para a Cidadania. Na USP, a área de concentração *Interfaces sociais da comunicação* congrega diversas pesquisas e grupos com preocupações bastante próximas às do NP. Na UMESP, destacam-se, nessa perspectiva, os estudos sobre mídia local e comunitária, comunicação para o desenvolvimento, comunicação e cidadania. Na UNESP-Bauru a proximidade com as temáticas do NP é bastante clara no grupo *Lecotec (Laboratório de Estudos em Comunicação, Tecnologia e Educação Cidadã)*, e também no grupo *Comunicação científica e especializada*, que possui uma linha denominada *Comunicação, etnia e grupos minorizados*.

Resumo 3

Pesquisa em Comunicação para a Cidadania: os PPGs do Sul e Centro-Oeste

Maria Luiza Mendonça – docente, Universidade Federal de Goiás

Verificou-se que há certa correspondência entre as atenções dos pesquisadores e a realidade regional, como é o caso das migrações e do multiculturalismo presente no Sul do País, região que atrai e abriga migrantes de várias partes. No Centro-Oeste, tais tendências não estão tão presentes. Percebeu-se uma ausência nos PPGs pesquisados e que pareceram significativas: grupos que estudam novas tecnologias apresentam maior preocupação com as novas estéticas, poéticas e linguagens, assim como formas de interação entre os “mais ou menos iguais” do que com os processos de inclusão/exclusão que as NTICs podem proporcionar. Da mesma forma, e no mesmo sentido encontram-se aqueles que trabalham com imagem (foto, audiovisual, cinema): há um certo privilégio da forma. Pesquisas indicam que as possibilidades integradoras, reflexivas e mobilizadoras dessas mídias são extremamente relevantes.